

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

(Organizador)

A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S678	A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-535-8 DOI 10.22533/at.ed.358191408 1. Ciências sociais. 2. Comportamento humano. 3. Desenvolvimento humano. 4 Sociologia – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. CDD 300
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A **Sociologia e as questões impostas ao desenvolvimento humano**, coletânea de dezoito capítulos de pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute o desenvolvimento humano e seus desdobramentos por meio da sociologia.

Partindo para as temáticas impressas nos capítulos aqui reunidos, temos desde contribuição que versa sobre o pensamento de Weber, passando por cultura e tradução e alcançando análises sobre literatura, língua, linguagem, discurso, regionalismo e nacionalidade. As relações sociais também encontram espaço na presente obra a partir da figura do casamento, bem como da relevância da dança como recurso para o ensino infantil.

Permanecendo nos discursos, mas agora na denúncia de abusos, decorrentes do não reconhecimento das outridades, há colaborações que evidenciam a violência perpetrada por meio de práticas machistas, da exploração de crianças devido a invisibilidade social e da denúncia ao assédio sofrido. O papel da mulher no espaço público, notadamente no cenário político, é apresentado como condição de autonomia feminina que, movida pelos seus interesses, pelo seu querer, dita as regras de suas ações, de sua vida.

Convidamos a todos a experimentar as leituras deste volume que é composto pelas seguintes participações:

- **MAX WEBER FRAGMENTADO: ANÁLISE SOBRE A IMPORTAÇÃO SECCIONADA DE IDEIAS INTELECTUAIS**, de Márcio José Rosa de Carvalho;
- **CULTURA E TRADUÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA**, de Paulo Gerson Rodrigues Stefanello;
- **COMPREENDENDO O OLHAR DO USUÁRIO SOBRE A LÍNGUA: MITOS IDEOLOGICAMENTE E CULTURALMENTE SITUADOS**, de Maressa de Jesus Evangelista e Glória Dias Soares Vitorino;
- **MÍDIA, LINGUAGEM E EXCLUSÃO: A DESIGUALDADE SOCIAL POR MEIO DA PREDILEÇÃO DE USOS LINGUÍSTICOS**, de Danúbia Aline Silva Sampaio e Jairo Venício Carvalhais Oliveira;
- **DESIGUALDADE E CIÊNCIA: O DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS**, de Carla Andréia Schneider e Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti;
- **DISCURSO JORNALÍSTICO E DESIGUALDADE SOCIAL: CONTEXTOS E IMPLÍCITOS EM EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO**, de Deborah Gomes de Paula e Regina Célia Pagliuchi da Silveira;
- **NÃO SOMOS RACISTAS: A NEGAÇÃO DO RACISMO NO DISCURSO DA MÍDIA CORPORATIVA BRASILEIRA**, de Daniele de Oliveira;
- **O RELATOR E A ENCENAÇÃO DO MÚLTIPLO: ANÁLISE DOS ATORES**

DISCURSIVOS E DA GESTÃO DOS SEUS PONTOS DE VISTA NO DISCURSO JURÍDICO, de Adriana do Carmo Figueiredo;

- **CONTORNOS DE UMA VIDA A PARTIR DE UM DISCURSO DE POSSE**, de Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis;
- **O CORPO EM ESTADO DE POESIA: A APREENSÃO CORPORAL DAS LINGUAGENS POÉTICAS**, de Olga Valeska Soares Coelho;
- **LITERATURA EM QUADRINHOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSONAGEM “DESEJO”, DE NEIL GAIMAN**, de Carolina Casarin Paes;
- **A TURMA CAIPITA DE CORNÉLIO PIRES: REGIONALIDADES E MÚSICA CAIPIRA NO DEBATE DA NACIONALIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**, de Lays Matias Mazoti Corrêa;
- **CASAMENTO NO SÉCULO XXI: RELEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**, de Laís Marina de Souza;
- **A DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CRIATIVA E DA DESCOBERTA DO CORPO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**, por Carlos Alexandre Borges de Lima e Maria do Perpétuo Socorro Bandeira Moraes;
- **RELATOS DE VIVÊNCIAS MACHISTAS**, por Loriane Trombini Frick, Bruno Barbosa de Souza, Leidyane Tiberio Neves, Karianny Aparecida Gerotto del Mouro, Alysson Mateus Rabelo Kiessow, Ígor Prochnow e Joyce Coldebella;
- **POLÍTICA SOCIAL, DIREITOS E CIDADANIA NO CAPITALISMO: (IN) VISIBILIDADE SOCIAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ-MT**, por Leila Chaban;
- **#PRIMEIROASSÉDIO: AS CICATRIZES DO SEXO IMPOSTO EXPOSTAS NAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA DE COMBATE AO ESTUPRO**, por Magall Simone de Oliveira; e
- **RECRUTAMENTO E CARREIRAS POLÍTICAS EM SERGIPE: LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA**, por Vanderson de Gois Santos.

Tenham excelentes diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MAX WEBER FRAGMENTADO: ANÁLISE SOBRE A IMPORTAÇÃO SECIONADA DE IDEIAS INTELECTUAIS	
Márcio José Rosa de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.3581914081	
CAPÍTULO 2	16
CULTURA E TRADUÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA	
Paulo Gerson Rodrigues Stefanello	
DOI 10.22533/at.ed.3581914082	
CAPÍTULO 3	24
COMPREENDENDO O OLHAR DO USUÁRIO SOBRE A LÍNGUA: MITOS IDEOLOGICAMENTE E CULTURALMENTE SITUADOS	
Maressa de Jesus Evangelista Glória Dias Soares Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.3581914083	
CAPÍTULO 4	36
MÍDIA, LINGUAGEM E EXCLUSÃO: A DESIGUALDADE SOCIAL POR MEIO DA PREDILEÇÃO DE USOS LINGUÍSTICOS	
Danúbia Aline Silva Sampaio Jairo Venício Carvalhais Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3581914084	
CAPÍTULO 5	52
DESIGUALDADE E CIÊNCIA: O DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS	
Carla Andréia Schneider Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti	
DOI 10.22533/at.ed.3581914085	
CAPÍTULO 6	64
DISCURSO JORNALÍSTICO E DESIGUALDADE SOCIAL: CONTEXTOS E IMPLÍCITOS EM EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO	
Deborah Gomes de Paula Regina Célia Pagliuchi da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.3581914086	
CAPÍTULO 7	76
NÃO SOMOS RACISTAS: A NEGAÇÃO DO RACISMO NO DISCURSO DA MÍDIA CORPORATIVA BRASILEIRA	
Daniele de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3581914087	

CAPÍTULO 8	88
O RELATOR E A ENCENAÇÃO DO MÚLTIPLO: ANÁLISE DOS ATORES DISCURSIVOS E DA GESTÃO DOS SEUS PONTOS DE VISTA NO DISCURSO JURÍDICO	
Adriana do Carmo Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.3581914088	
CAPÍTULO 9	101
CONTORNOS DE UMA VIDA A PARTIR DE UM DISCURSO DE POSSE	
Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis	
DOI 10.22533/at.ed.3581914089	
CAPÍTULO 10	110
O CORPO EM ESTADO DE POESIA: A APREENSÃO CORPORAL DAS LINGUAGENS POÉTICAS	
Olga Valeska Soares Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.35819140810	
CAPÍTULO 11	118
LITERATURA EM QUADRINHOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSONAGEM “DESEJO”, DE NEIL GAIMAN	
Carolina Casarin Paes	
DOI 10.22533/at.ed.35819140811	
CAPÍTULO 12	128
A TURMA CAIPIRA DE CORNÉLIO PIRES: REGIONALIDADES E MÚSICA CAIPIRA NO DEBATE DA NACIONALIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	
Lays Matias Mazoti Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.35819140812	
CAPÍTULO 13	142
CASAMENTO NO SÉCULO XXI: RELEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	
Laís Marina de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.35819140813	
CAPÍTULO 14	153
A DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CRIATIVA E DA DESCOBERTA DO CORPO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Carlos Alexandre Borges de Lima	
Maria do Perpetuo Socorro Bandeira Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.35819140814	
CAPÍTULO 15	165
RELATOS DE VIVÊNCIAS MACHISTAS	
Loriane Trombini Frick	
Bruno Barbosa de Souza	
Leidyane Tiberio Neves	
Karianny Aparecida Gerotto del Mouro	
Alysson Mateus Rabelo Kiessow	
Ígor Prochnow	
Joyce Coldebella	
DOI 10.22533/at.ed.35819140815	

CAPÍTULO 16	179
POLITICA SOCIAL, DIREITOS E CIDADANIA NO CAPITALISMO: (IN)VISIBILIDADE SOCIAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ-MT	
Leila Chaban	
DOI 10.22533/at.ed.35819140816	
CAPÍTULO 17	193
#PRIMEIROASSÉDIO: AS CICATRIZES DO SEXO IMPOSTO EXPOSTAS NAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA DE COMBATE AO ESTUPRO	
Magali Simone de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.35819140817	
CAPÍTULO 18	209
RECRUTAMENTO E CARREIRAS POLÍTICAS EM SERGIPE: LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA	
Vanderson de Gois Santos	
DOI 10.22533/at.ed.35819140818	
SOBRE O ORGANIZADOR	224
ÍNDICE REMISSIVO	225

CONTORNOS DE UMA VIDA A PARTIR DE UM DISCURSO DE POSSE

Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis

Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) -
Campus Ouro Preto - CODALIP
Ouro Preto - Minas Gerais

**CONTOURS OF A LIFE FROM OF AN
INAUGURAL SPEECH**

RESUMO: Este trabalho propõe analisar o discurso de posse do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 2003, tomado, aqui, como uma narrativa de vida (MACHADO, 2009). Partimos do pressuposto de que o sujeito-narrador, ao discursar, revela aspectos que vão além do aspecto político, dando contornos, especialmente, a sua trajetória existencial. Nesse sentido, interessa-nos analisar parte da história desse sujeito, a partir de seu primeiro discurso de posse, ao assumir a presidência do país, à luz da Análise do Discurso, mais especificamente, da Teoria Semiológica, a fim de examinar quais imagens são (des)construídas, tendo-se em vista, especialmente, a noção de papéis sociais, permeada pelas estratégias de captação e os possíveis efeitos patêmicos mobilizados em um projeto de palavra tão importante como este.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso de posse – Teoria Semiológica – Estratégias de captação – Efeitos patêmicos.

ABSTRACT: This paper proposes to analyze the presidential inauguration speech of Luís Inácio Lula da Silva in 2003, taken here as a life narrative (MACHADO, 2009). We start from the assumption that the subject-narrator, in discourse, reveals aspects that go beyond the political aspect, giving shape, especially, its existential trajectory. In this sense, we are interested in analyzing part of the history of this subject, from his first inaugural speech, when assuming the presidency of the country, in the light of the Discourse Analysis, more specifically, of the Semiotic Theory, in order to examine which images are in particular, the notion of social roles, permeated by the strategies of capture and the possible pathetic effects mobilized in a project of such an important word.

KEYWORDS: Speech of possession - Semiotic theory - Capture strategies - Pathetic effects.

1 | A NARRATIVA DE VIDA COMO COMPONENTE DISCURSIVO

A associação do explícito e implícito dos diferentes enunciados configura a interdisciplinaridade constitutiva da Análise do

Discurso. Nesse sentido, interessa-nos perceber as estratégias discursivas mobilizadas e seus efeitos de sentido no discurso de posse do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, em seu primeiro mandato, em busca de averiguar quais mecanismos são utilizados, especialmente, tendo-se em vista à construção de imagens bem como a alusão a sua *narrativa de vida*.

Mas, antes de nos voltarmos para a interdisciplinaridade constitutiva da AD bem como as estratégias discursivas e, conseqüentemente, seus efeitos, é importante entendermos que o principal componente do discurso de posse se faz a partir da alusão feita pelo presidente a sua própria *narrativa de vida*. Mas, afinal, o que caracterizaria esse sintagma e porque ele seria considerado como basilar nessa análise? Para que possamos explicá-lo, faz-se necessário, portanto, caracterizar, brevemente, o contexto de seu surgimento e o campo disciplinar que ele ocupa, especialmente, tendo-se em vista as correntes teórico-metodológicas utilizadas para a análise que irá ocorrer neste trabalho.

Sendo assim, tal sintagma – *narrativa de vida* – surge em função da efervescência ocorrida, ultimamente, em relação ao fato do homem vir tentando buscar caminhos e alternativas para solucionar os seus conflitos e, por vezes, os direcionamentos de suas ações têm encontrado apoio em exemplos de indivíduos bem-sucedidos (LIMA, 2010). Para a pesquisadora, as vidas desses sujeitos são ofertadas como *referenciais exemplares* e isso acontece a partir dos mais variados formatos - livros, programas de televisão, *reality-shows* -, desde que o percurso existencial desses personagens seja destacado ou contado.

Além disso, não podemos afirmar que se trata de uma característica recente, pois alguns historiadores romanos como Tácito e Suetônio, além de tragédias gregas como *Édipo Rei*, de Sófocles, e *Sete contra Tebas*, de Ésquilo, e até mesmo trechos da própria *Bíblia* servem como exemplo para a conduta de muitos homens até hoje, mesmo que, alguns deles, possam não ter existido. Entretanto, merece relevo o fato de que essas narrativas sobre a vida de *outrem* tenham ganhado um destaque muito grande e, cada vez, com mais dinamismo nos últimos tempos.

Nesse contexto, ao perceber esse movimento e interesse pelas trajetórias existenciais, Daniel Bertaux (2003), um importante sociólogo francês, pertencente ao *Groupe d'Étude de l'Approche Biographique em Sociologie* (Geabs), consegue promover e atrair uma corrente da sociologia francesa para o estudo desse tipo de escrita, a partir dos *relatos de vida*, com a publicação estabelecida por um antropólogo, Oscar Lewis, sobre uma família de subproletários do México com a qual conviveu e gravou milhares de horas em fitas.

Essa nova abordagem implementada pelos sociólogos, na década de 70, a partir dos *relatos de vida* de indivíduos anônimos, fez com que um gênero anteriormente relegado pelo discurso erudito, pudesse ganhar cada vez mais espaço na sociedade. Para o autor, o mais relevante nesse tipo de (a/re) colhimento desses relatos é a possibilidade de extração das mudanças sociais a partir de discursos plurais, capazes

de serem representativos de uma tipologia textual, além do fato de terem assumido na sociedade e, em especial, no mercado editorial, um destaque muito evidente.

Nesse íterim, Bertaux (2003) ao fazer referência a essas trajetórias e percursos existenciais, faz uso do termo *récit de vie*, traduzido, por muitos, inclusive sociólogos, como *relatos de vida*. Como já dito, esse gênero (*récit de vie*), o qual foi introduzido na França a partir de uma perspectiva sociológica e etnográfica liderada pelo autor, desde então, recebeu diversas denominações, como “histórias de vida, narrativa de si mesmo, autobiografia”, conforme destaca Machado (2012, p. 201). Porém, a autora, principal referência teórica para este trabalho, propõe uma resignificação para o termo, a partir da adoção de uma perspectiva discursiva, demonstrando sua orientação teórica e metodológica, ao perpassar esse novo tratamento e nomenclatura dada aos *relatos de vida*.

Machado (2012) propõe, então, um novo sintagma – *narrativa de vida* – e ressalta que a resignificação se deu a partir do termo *récit de vie*, utilizado por Bertaux (1976) em suas pesquisas, destacando a profícua metodologia utilizada nas Ciências Sociais. A autora ainda justifica que a (re) atualização do termo se deu, também, em função da inspiração advinda com a leitura do livro *Storytelling*, de Christian Salmon, (2007) o qual trata do formato discursivo empreendido pela narrativa, muitas vezes, visando ao fascínio e o caráter sedutor.

E ao fazermos alusão a esse caráter persuasivo da narrativa, podemos nos valer do que Charaudeau (2008) propôs, nesse mesmo sentido, em relação ao modo de organização narrativo do discurso apresentar a figura do *contador* e este ser dotado de certa intencionalidade, mesmo que não se tenha total consciência das significações levantadas, a fim de se dar um sentido particular ao que conta (CHARAUDEAU, 2008, p. 153).

Isso posto, consideramos que o discurso de posse do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva que, em tese, teria como pressuposto apresentar o seu plano de governo bem como as ações a serem efetivadas durante o exercício de seu mandato, comporta algo a mais: uma *dimensão-argumentativa-pela-narrativa-de-vida* muito evidente, tornando-se, portanto, um componente discursivo a ser analisado.

A partir de agora, interessa-nos, tendo em vista as estratégias de captação desse presidente, em um contexto de discurso de posse, bem como a alusão à *dimensão-argumentativa-pela-narrativa-de-vida*, tecer algumas análises, especialmente, no que diz respeito à construção de variadas imagens com vistas a perceber os possíveis efeitos patêmicos mobilizados em um *projeto de palavra* tão importante como este, o qual teve, como precedente, três eleições frustradas.

2 | UM POUCO SOBRE A CENA POLÍTICA DE OUTRORA

Antes de analisarmos propriamente esse *projeto de palavra* – discurso de posse - faz-se necessário contextualizarmos um pouco sobre Luís Inácio Lula da Silva. Como

já dito, antes de ascender ao cargo de presidente do Brasil, em 2002, Lula, durante a ditadura militar, filiou-se ao Sindicato de Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, por influência de seu irmão e de amigos próximos. Apesar de nenhuma experiência sindical, muitos o apontavam como uma pessoa que detinha um forte espírito de liderança e de profundo carisma, levando-o a candidatar à diretoria do sindicato dos metalúrgicos da cidade, mas sem deixar de exercer suas atividades como operário.

Mais tarde, com a projeção alcançada na diretoria, Lula ganha proeminência nacional ao reivindicar por meio de uma série de manifestações, a reposição de salários em função da correção dos índices de inflação, algo que, praticamente, havia se extinto com a vigência do AI-5, durante o período ditatorial. Em razão de sua vigorosa atuação, Lula foi preso e teve sua cassação como dirigente sindical, sendo processado com base na Lei da Segurança Nacional.

Em 1980, Lula se juntou a sindicalistas, intelectuais e representantes dos movimentos sociais e católicos para formar o Partido dos Trabalhadores (PT), sendo o primeiro presidente deste. Em 1989, candidata-se à presidência da república e fica em segundo lugar, atrás de Fernando Collor de Melo. Já em 1994, no primeiro turno, perde para Fernando Henrique Cardoso (FHC) e, em 1998, também não consegue se eleger. Somente em 2002, Lula foi eleito presidente do Brasil, derrotando o candidato da situação José Serra do PSDB.

3 | UM PROJETO DE PALAVRA EM(CENA)

Após termos exposto um pouco sobre o contexto que faz surgir o discurso de posse do presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 2003, ao assumir pela primeira vez o posto de maior autoridade do país, daremos início, então, à análise sobre esse *projeto de palavra* que, tradicionalmente, carrega o imaginário social de ser fruto de um laborioso trabalho de elaboração.

Para além do imaginário, um *discurso de posse*, a nosso ver, tem em comum o diálogo entre *aquele-que-o-enuncia* e as outras vozes que perpassam *aquilo-que-se-enuncia*, caracterizando esse *projeto de palavra* como um discurso marcado pela interdiscursividade e o dialogismo bakhtinianos, sobretudo, se esse for perpassado, por algum resquício que faça menção à trajetória de vida desse indivíduo.

E é tomando como basilar o dialogismo característico desse discurso, principalmente, fazendo menção ao contexto de um homem – representante da classe trabalhadora - que, após, 13 anos, chega ao poder, é que nos debruçamos, agora, a fim de entender quais imagens são desveladas por meio de sua manifestação discursiva e os possíveis efeitos patêmicos a partir desse jogo de (des)construção imagética a fim de (des) arquitetar ou corroborar imaginários sociodiscursivos.

Lula inicia seu discurso afirmando que o axiológico “mudança” marca os novos rumos do país, mas é associada à “esperança”, como se o presidente encarnasse,

de fato, o agente desencadeador de tal expectativa. Nesse ponto, podemos nos valer da teoria dos sujeitos da linguagem de Charaudeau (2008), em que o EUc (locutor real - ser social Luís Inácio Lula da Silva), perpassado pelo papel social de Presidente da República (EUe), ao enunciar, visa produzir o *efeito de adesão*, principalmente se considerarmos que a “mudança/esperança” acontece a partir do poder conferido a Lula, a partir de seu mandato, configurando-se, assim, como um *líder-revolucionário*, como se pode ver no trecho que se segue:

Mudança: esta é a palavra-chave, esta foi a grande mensagem da sociedade brasileira nas eleições de outubro. A esperança, finalmente, venceu o medo e a sociedade brasileira decidiu que estava na hora de trilhar novos caminhos (LULA, 2003, p. 1 – grifos nossos).

Mais adiante, a estratégia discursiva utilizada pelo presidente é a *negação* de um modelo que o EUe não toma como válida, ratificando a sua posição a partir de uma afirmação categórica: “a sociedade brasileira escolheu mudar, fazendo a mudança necessária” (LULA, 2003, p.1). Além disso, é como se construísse uma *fusão identitária* numa espécie de dramatização, como se aquele que fala se fundisse à nação em um mesmo grau de cidadania (CHARAUDEAU, 2008, p.58), evidenciando contornos de um *líder-progressista*.

Diante do esgotamento de um modelo que, em vez de gerar crescimento, produziu estagnação, desemprego e fome; diante do fracasso de uma cultura do individualismo, do egoísmo, da indiferença perante o próximo, da desintegração das famílias e das comunidades, diante das ameaças à soberania nacional, da precariedade avassaladora da segurança pública, do desrespeito aos mais velhos e do desalento dos mais jovens; diante do impasse econômico, social e moral do país, a sociedade brasileira escolheu mudar e começou, ela mesma, a promover a mudança necessária (LULA, 2003, p. 1).

Em seguida, Lula se vale, novamente, da estratégia discursiva de *negação*, porém, destaca o axiológico *mudança* como fundamental à construção do enunciado, justificando que essas transformações ocorrerão a partir do momento em que o EUe, Presidente da República, der início a esse processo, criando a imagem de um *líder-magnânimo*, como se nenhum outro tivesse existido. Vejam:

Foi para isso que o povo brasileiro me elegeu Presidente da República: *para mudar*. Este foi o sentido de cada voto dado a mim e ao meu bravo companheiro José Alencar. E eu estou aqui (...) para reafirmar os meus compromissos mais profundos e essenciais, para reiterar a todo cidadão e cidadã do meu país o significado de cada palavra dita na campanha, *para imprimir à mudança um caráter de intensidade prática, para dizer que chegou a hora de transformar o Brasil naquela Nação com a qual a gente sempre sonhou: uma Nação soberana, digna, consciente da própria importância no cenário internacional* e, ao mesmo tempo, *capaz de abrigar, acolher e tratar com justiça todos os seus filhos. Vamos mudar, sim* (LULA, 2003, p. 1- grifos nossos).

Posteriormente, evidencia-se, mais uma vez, a *imagem de líder-progressista*, colocando o EUe como agente dessas mudanças, criando, assim, um *efeito patêmico-persuasivo*, principalmente, pelo uso da primeira pessoa, em que todos que o assistem e convalidam os enunciados por ele proferidos, são convidados a governarem juntos, pois, a todo o momento, ele diz: (NÃO) PODEMOS!

O Brasil é um país imenso, um continente de alta complexidade humana, ecológica e social, com quase 175 milhões de habitantes. *Não podemos deixá-lo seguir à deriva, ao sabor dos ventos, carente de um verdadeiro projeto de desenvolvimento nacional e de um planejamento, de fato, estratégico*. Se queremos transformá-lo, a fim de vivermos em uma Nação em que todos possam andar de cabeça erguida, teremos de exercer quotidianamente duas virtudes: a paciência e a perseverança (LULA, 2003, p. 2- grifos nossos).

Logo após, dá-se contorno a uma *imagem de líder-sensato*, aquele que se coloca como o mediador dos problemas sociais, porém, o faz com movimentos precisos, posicionando-se, mais uma vez, como aquele que se predispõe a planejar, mesmo que, para isso, tenha que romper com as expectativas de um povo ansioso por *mudanças*, tão marcadas ao longo de seu discurso.

Teremos que manter sob controle as nossas muitas e legítimas ansiedades sociais, para que elas possam ser atendidas no ritmo adequado e no momento justo; teremos que *pisar na estrada com os olhos abertos e caminhar com os passos pensados, precisos e sólidos, pelo simples motivo de que ninguém pode colher os frutos antes de plantar as árvores*(LULA, L., 2003, p.3 – grifos nossos).

Lula também dá contorno a uma *imagem de líder-combativo*, pois é ele que se coloca como agente de *mudanças*, porém, o EUe não age só, convocando a sociedade brasileira a agir. Notem, também, que ele utiliza o axiológico *povo*, tão utilizado em suas campanhas, principalmente por se legitimar como o governante do *povo brasileiro*, funcionando como uma estratégia persuasiva que busca a adesão de uma coletividade.

O povo brasileiro, tanto em sua história mais antiga, quanto na mais recente, tem dado provas incontestáveis de sua grandeza e generosidade; provas de sua capacidade de mobilizar a energia nacional em grandes momentos cívicos; *e eu desejo, antes de qualquer outra coisa, convocar o meu povo, justamente para um grande mutirão cívico, para um mutirão nacional contra a fome* (LULA, L., 2003, p. 3 – grifos nossos).

E, ao conduzir para o fechamento de seu discurso, identificamos o que nós consideramos ser um componente discursivo que adquire uma *dimensão-argumentativa-pela-narrativa-de-vida*: o aparecimento de fragmentos de uma minibiografia em conversas diárias e/ou outros gêneros que, convencionalmente, não pertenceriam ao gênero genealógico propriamente dito (MACHADO, 2016, p.72). Machado (2016), entretanto, convencionou chamar essa presença de *efeito de narrativa de vida* que, segundo a autora, ganha uma conotação mais adequada quando fazemos referência a esse costume dos sujeitos-enunciadores inserirem fragmentos de sua trajetória

existencial. Seja adotando um termo ou outro, o que realmente nos interessa é o fato de que eles têm intuito muito parecidos: a persuasão pelo apelo emocional que cada *narrativa de vida* comporta, especialmente como Lula a mobiliza em seu *projeto de palavra*:

Cada um de nós, brasileiros, sabe que o que fizemos até hoje não foi pouco, mas sabe também que podemos fazer muito mais. *Quando olho a minha própria vida de retirante nordestino, de menino que vendia amendoim e laranja no cais de Santos, que se tornou torneiro mecânico e líder sindical, que um dia fundou o Partido dos Trabalhadores e acreditou no que estava fazendo, que agora assume o posto de Supremo Mandatário da Nação, vejo e sei, com toda a clareza e com toda a convicção, que nós podemos muito mais* (LULA, L., 2003, p. 13 – grifos nossos).

Percebemos, portanto, a partir do trecho em destaque que Lula conseguiu atribuir uma evidente *dimensão-argumentativa-por-meio-de-sua--narrativa-de-vida* ao inserir uma minibiografia de sua história, ajudando a delinear a imagem de *líder-predestinado* que, mesmo em meio às inúmeras dificuldades, foi capaz de vencê-las e assumir, como ele mesmo destacou, “o posto de Supremo Mandatário da Nação” (LULA, 2003, p. 13).

Um outro efeito possível seria o daquele que tem conhecimento de causa e, assim, poderia governar a favor dos menos favorecidos socialmente, mas o faz se valendo, novamente, do pronome de primeira pessoa do plural - *nós* - e do verbo em sua forma conjugada - *podemos* – também na mesma pessoa. Metaforicamente, *ele* – Lula -, como representante da nação, tem o poder e, juntos, *eles* - o povo -, fundido nessa identidade e trajetória coletiva manifesta por meio de uma *narrativa de vida* bastante semelhante também PODEM.

Vimos, assim, a partir da análise empreendida, que narrar a própria vida, algo tão inato à essência humana, tem ganhado cada vez mais destaque na contemporaneidade, principalmente, em discursos que, usualmente, não comportariam essa característica, mas, que, atualmente, são utilizados como uma estratégia de captação - de um auditório - muito cara, principalmente, aos políticos. Além dos políticos valerem mão dessa estratégia de captação narrativa-persuasiva, adquire-se uma outra dimensão: um efeito patêmico de comoção, seja pela discrepância dessas *narrativas de vida* ou até mesmo pelo efeito de identificação ou, até mesmo, de construção de uma identidade nacional, frente a uma coletividade.

4 | ALGUMAS BREVES PALAVRAS PARA CONCLUIR...

Diante do exposto, várias imagens foram desveladas a partir dessa pequena análise e, para melhor compreendermos, criamos, a seguir, uma tabela que as mostra de forma resumida e nos possibilita entender melhor como elas reforçam esse caráter patêmico, principalmente, no contexto de um discurso de posse de um candidato que se elege, tendo o povo como principal aliado e, ao mesmo tempo, se apresenta como

pertencente a esse mesmo grupo.

Discurso de posse – Luís Inácio Lula da Silva (2003)
IMAGENS DESVELADAS
líder-revolucionário
líder-progressista
líder magnânimo
líder-sensato
líder-combativo
líder-predestinado

Tabela 1. As várias imagens desveladas no discurso de posse do presidente Luís Inácio Lula da Silva em 2003

Como vimos a partir da análise e da tabela construída para expor algumas imagens evidenciadas, o sujeito-enunciador dá contorno à figura de um *líder*. Porém, toda situação é perpassada pelo axiológico *mudança*, havendo a subdivisão dessa imagem de liderança, seja a de um *líder-revolucionário*; *progressista*; *magnânimo*; *sensato*; *combativo* e *predestinado*.

Além disso, Lula, ao discursar, retoma o seu passado, principalmente aquele ligado às dificuldades e, sobretudo, à pobreza, fazendo com que seu discurso assumira uma *dimensão-argumentativa-pela-narrativa-de-vida* ainda mais relevante, especialmente por considerarmos que atribuir *efeitos de narrativa de vida* a um texto, imprime um outro maior: o de *identificação*.

Ao mesmo tempo, construir um discurso perpassado por fragmentos de uma trajetória existencial funciona como uma estratégia *narrativa-persuasiva* bastante interessante, principalmente quando se fala às massas, como Lula o fez, notadamente ao aludir, em diversos trechos, ao axiológico *povo* e os chamava a agir, a partir da reiteração da expressão *nós podemos*.

REFERÊNCIAS

BERTAUX, D. **Les récits de vie**. Paris: Nathan, 2003.

LIMA, Tereza Gomes de Almeida. O pacto autobiográfico e os álbuns fotográficos. In: I CIELLI – CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS/ 4º COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 2010, Maringá, 2010. **Anais do I CIELLI**– Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários/ 4º Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários.

Maringá: Ed. Universidade Estadual de Maringá, 2010.

LULA, L. I. S. **Discurso de posse**. In: Biblioteca da Presidência da República, 2003.

MACHADO, I. L. Práticas discursivas: construindo identidades na diversidade e na adversidade. In: GOMES, M. C. A.; MELO, M. S. S.; CATALDI, C. (Org.) **Práticas discursivas: construindo identidades na diversidade**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2009. pp. 103-118.

MACHADO, I. L. A AD, a AD no Brasil e a AD do Brasil. In: PAULA, L.; STAFUZZA, G. (Org.). **Da Análise do Discurso no Brasil à Análise do Discurso do Brasil: três épocas histórico-analíticas**. Uberlândia: EDUFU, 2012. pp. 203-230.

SALMON, Christian. **Storytelling: la machine à fabriquer des histoires et à formater les esprits**. Paris: La Découverte, 2007.

MACHADO, Ida Lucia. **Reflexões sobre uma corrente da análise do discurso e sua aplicação em narrativas de vida**. Coimbra: Grácio Editor, 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 23

Assédio 193

C

Casamento 151

Científico 224

Criança 60, 180, 183, 188, 191, 192, 202

Cultura 11, 16, 17, 18, 22, 23, 120, 127, 141, 192, 206, 222, 224

D

Dança 8, 110, 111, 153, 155, 162, 163, 164

Desenvolvimento 2, 8, 153, 164, 224, 225, 226, 227

Discurso 36, 39, 50, 52, 62, 64, 66, 75, 76, 77, 83, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 108, 109, 121, 142, 143, 150, 151, 152, 206, 208

E

Ensino 51, 62, 63, 110, 111, 224

Exploração 179, 183, 189, 191, 192

L

Língua 28, 29, 50, 75, 224

Linguagem 24, 35, 50, 51, 75, 99, 151, 164, 206, 224

Literatura 88, 111, 118, 119, 121, 123, 125, 224

M

Machismo 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175

Max Weber 7, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15

Mídia 36, 66, 76, 82, 87, 100

Mulher 72, 177

N

Nacionalidade 128

S

Sociologia 2, 5, 1, 3, 4, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 127, 222, 224, 225, 226, 227

T

Tradução 12, 21, 23, 35, 75, 99, 150, 151, 152, 206, 207

V

Violência 166, 177, 178

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-535-8



9 788572 475358